

Competitividade e desenvolvimento regional no Território da Fronteira Sul – A estruturação de um Parque Tecnológico Regional

Claudio Alcides Jacoski (Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ)
claudio@unochapeco.edu.br

Resumo:

Verifica-se o surgimento de um novo regionalismo, que vem focado não exclusivamente em limites territoriais, senão em locais de significativa aglomeração urbana, apoiada por fontes de geração de progressos tecnológicos que sustentam este desenvolvimento local. Muitos estudos apontam para experiências dos países mais globalizados e para regiões que tendem a enfatizar os processos globais ou extra-regionais na formação de desenvolvimento regional. Este estudo demonstra os esforços para a estruturação estratégica de inovação para uma região a partir de uma série de ações apontadas como essenciais para a efetivação de um parque tecnológico como propulsor de desenvolvimento.

Em março de 2009 juntamente com a programação do 1º Seminário Sul-Brasileiro de Inovação e Transferência Tecnológica, ocorreu um debate sobre a instalação de um Parque Tecnológico na cidade de Chapecó. A atividade teve como objetivo ampliar a compreensão sobre a definição e as condições necessárias para a implantação de um Parque Tecnológico que viesse atuar como indutor de desenvolvimento e competitividade na Grande Região da Fronteira Sul. Os parques cumprem papel fundamental no desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que produzem uma condição especial como instrumento de transferência de tecnologia e impulsionando condições inovadoras para a economia regional. Como forma de gerar um instrumento pró-ativo de desenvolvimento para esta região que apresenta baixos índices de desenvolvimento, as condições atuais e as futuras apontam para a efetivação de um Parque Tecnológico em Chapecó, que vem inserido em uma organização local que foi chamada na sua constituição de Estruturação Estratégica de Inovação no Oeste Catarinense.

Palavras chave: Desenvolvimento Regional, Parques Tecnológicos, território.

Competitiveness and regional development in the Territory South Frontier - The structuring of a Regional Technology Park

Abstract

The New Regionalism literature highlights the significance of agglomeration and territory as sources of technological progress and regional development. Many studies is largely based on the experiences of the most globalized countries and regions and sectors and tends to over emphasize global or extra regional processes in shaping regional development. This study demonstrates the efforts to structure a strategic innovation for the region from a series of actions identified as essential for the realization of a technology park as an engine of local development. A study was development to the establishment of a Technology Park in the Chapecó city. The activity aimed to broaden the understanding of the definition and the necessary conditions for the establishment of a Technology Park that would act as an agent of development and competitiveness in the Region South Frontier. It is recognized that technological parks have the property of promoting local development, to produce instruments of transfer of innovative technology expanding the conditions of the regional economy. In order to

generate a proactive instrument of development for this region with low levels of development, current conditions and future link to the execution of a Technology Park in Chapecó, which is inserted into a local organization that was named in his Constitution Structuring Strategic Innovation in Western Santa Catarina

Key-words: Regional Development, Technologic Park, territory.

1. A Competitividade e o desenvolvimento dos territórios

A literatura destaca, segundo Wei (2012), o surgimento de um novo regionalismo, que vem focado não exclusivamente em limites territoriais, senão em locais de significativa aglomeração urbana, apoiada por fontes de geração de progressos tecnológicos que sustentam este desenvolvimento local. Também é sensível a importância da presença de capital e também de agentes externos e a relação com redes globais para suporte ao desenvolvimento regional (WEI, 2010).

A discussão do assunto territorialidade, apesar da sua já reconhecida natureza polissêmica, que atravessa décadas, vem novamente como um novo desafio do nosso período histórico. Silveira (2011) aponta que se podemos entender o território como a extensão apropriada e usada, a territorialidade pode ser definida como o sentido de pertencer àquilo que nos pertence, sendo uma forma de comportamento que se usa em um espaço delimitado como instrumento para assegurar um resultado particular.

O Desenvolvimento Econômico Local (DEL) é um dos elementos centrais da extensa e contínua discussão entre economistas e geógrafos, gerando concepções para uma nova geografia econômica. Krugman (1991) deu início a este entendimento, mostrando que as interações entre as economias de escala, custos de transporte, e o tamanho de mercados poderiam se combinar para gerar múltiplas poli-periferias de produção agrícolas e industriais (CARROLL; BLAIR, 2012)

Taylor (1978) afirma que a territorialidade não é significativa como um objeto concreto autônomo, mas no entanto deve ser compreendida em termos de suas funções que podem variar em diferentes níveis e formas de organizações sociais.

Wei (2012) alerta que a política de globalização tem o perigo de promover distritos satélites, que podem "pressionar" o desenvolvimento regional, portanto sendo um aspecto importante e que as localidades devem prestar especial atenção.

Zhou e Tong (2003) argumentam que o sucesso do Zhongguancun Park Científico e Tecnológico de Pequim, considerado o Silicon Valley da China, baseia-se na interdependência entre as empresas multinacionais e empresas locais. Assim, tanto a capacidade interna e interação com as empresas multinacionais são essenciais para o avanço da inovação e progresso tecnológico. A competitividade local chinesa de empresas de TI é construída no atendimento às demandas do mercado nacional com colaboração de empresas de exportação.

Segundo Paredes e Carneiro (2006) neste contexto de competitividade, onde a gestão do conhecimento promove a capacidade intelectual das organizações, entre todos os membros desde uma visão individual ou coletiva, se constituindo em fundamental para os avanços científicos e tecnológicos é necessário que se busque fluir e interagir através de um alinhamento corporativo para dispor do conhecimento, fazendo ser acessível não somente a empresa como também aos setores relacionados, permitindo desta forma que as sociedades assumam a liderança do desenvolvimento tecnológico gerados através das instituições de

ensino superior concebidas como organizações inteligentes, capazes de satisfazer as demandas da aldeia global.

A inovação e a gestão do conhecimento permanente, são fatores determinantes para o desenvolvimento econômico das organizações. Partindo do princípio que o valor da informação e do conhecimento, assim como sua capacidade de gerar, conservar e transferir, tem se estabelecido como pauta atual, já que seu impacto na sociedade se reflete na efetiva capacidade da qual dispõem os líderes das organizações, nesta nova ordem mundial.

A configuração e a definição das categorias do conhecimento oferecem uma via factível na qual as universidades, especificamente através dos parques tecnológicos transcendem para uma nova etapa global que aborda a partir de uma perspectiva holística, a capacidade de geração de conhecimento, pelos atores responsáveis do progresso da pesquisa, onde quem sabe a atitude empreendedora dos líderes em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, dão abertura a novas modalidades de transferência e negociação do conhecimento, que permitirá superar dependências econômicas atuais (PAREDES; CARNEIRO, 2006).

2. Parques Tecnológicos como indutores de desenvolvimento regional

O Brasil vem tendo nos últimos anos um sensível avanço na macroeconomia e forte posicionamento internacional, que aliados internamente ao incentivo a políticas sociais que vem colocando o país na vitrine do mundo global. Tem se destacado na produção científica, tendo suplantado a marca de 2% de toda a produção científica do mundo, ultrapassado países com histórico de sucesso, muito embora tenha índices incipientes de depósitos de patentes em bases como a americana USPTO, a européia Espacenet ou no PCT (Tratado internacional de Patentes/Patent Cooperation Treaty). Os números da economia se mantêm em índices atrativos, porém a consolidação econômica do país poderá se dar com uma estratégia de desenvolvimento que permita reduzir ou eliminar as deficiências crônicas no sistema educacional brasileiro em todos os níveis, aliado a baixa consolidação da inovação brasileira, que se reflete no baixo uso de conhecimento para melhoria da competitividade empresarial.

Estas condições ao serem alcançadas e ganhando consistência, colocarão o Brasil de forma consolidada no cenário de países em desenvolvimento, efetivando o país no mercado globalizado, ganhando níveis de concorrência e atuação até hoje não alcançados.

É possível reconhecer que existem esforços sendo empregados pelo Governo, através do Ministério de Ciência e Tecnologia, apoiado pelo Ministério de Educação (principalmente a partir de seus mecanismos de fomento), organizações empresariais como a CNI, e não governamentais, como a ANPROTEC e Instituições de Ensino Superior. Cada um dos elementos da Tríplice Hélice¹ vem constituindo esforços em busca do alinhamento de suas ações para acelerar as condições para um cenário mais contundente de competitividade do país.

Há que ressaltar a importância de estruturação de uma cultura inovadora local, associada a recursos humanos capacitados e ao fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico (promovido por instituições de pesquisa, e ensino superior). A partir da década de 50 a discussão em torno do desenvolvimento com base na industrialização tomou corpo, porém, atualmente se remete ao desenvolvimento a partir da preocupação na reorganização das matrizes produtivas, principalmente com o aspecto da geração de produtos de alto valor agregado que demandam conhecimento. Chama atenção que os atuais índices de crescimento do país, expõem a ausência de profissionais especializados na área tecnológica.

¹ Hetzkowitz, Henry (2009) Hélice Tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em ação. Porto Alegre: Edipucrs, 2009, 207p.

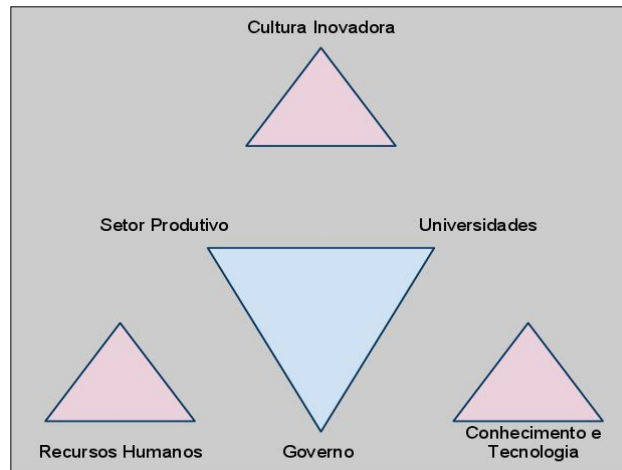


Figura 01 – Condições associadas à Trílice Hélice

Nesta direção, há uma crescente preocupação das universidades em relação à formação diferenciada dos profissionais. É uma alternativa para fomentar a idéia da criação de oportunidades aos jovens do ensino universitário. Além destas iniciativas, há as do governo e de organizações privadas que apóiam e encorajam o empreendedorismo. Schumpeter apud Dornelas (2003), define que o empreendedor é aquele que modifica a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pelo uso de novos recursos e materiais. Este tipo de profissional é o que efetivamente adapta-se às atuais condições exigidas pelo ambiente extremamente competitivo vivido pelas empresas, e que buscam a partir de organizações como incubadoras e parques tecnológicos um ambiente propício à inovação, temas que não podem estar dissociados da discussão de desenvolvimento regional.

Segundo BARBERIA; BIDERMAN (2010), a concentração espacial é claramente uma característica importante da trajetória de desenvolvimento econômico do Brasil. Aglomeração nas regiões centrais tende a persistir ao longo de várias décadas. Evidência de que as externalidades positivas geradas por aglomerações podem ser compensadas em algum grau por externalidades negativas devido aos efeitos destas. Ao mesmo tempo, a formação de novas aglomerações como resultado da expansão da fronteira, em regiões menos desenvolvidas apresentam cada vez mais importante fator do crescimento econômico dos 27 estados e mais de 5000 municípios brasileiros.

O que se discute no momento é a possibilidade de criação de um sistema de apoio à inovação capaz de atender os adensamentos (APLs e Cadeias de micro, pequenas e médias empresas que seja eficiente). Os Sistemas regionais de Inovação, com governança e apoio institucional local, comporiam esta condição a partir de ambientes associados ao conhecimento e a produção de diferenciais, com um modelo avançado.

Associado a estes sistemas, apoiados pelo fomento com recursos públicos e injeção de conhecimento a partir das Instituições de Ensino, poderiam ter uma estrutura adequada para emergir projetos inovadores a partir da estruturação de Parques Tecnológicos.

O Parque Tecnológico caracteriza-se por criar em um espaço definido, um ambiente de interação entre uma instituição de pesquisa (Universidade) e empreendedores. Os parques são o que se pode definir como um ambiente ideal de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Geralmente as empresas de base tecnológica são definidas em função da sua área de atuação, sendo que grande quantidade dos parques existentes tem atuação na área de Tecnologias de Informação. Essa condição, porém, não é exclusiva, podendo existir parques focados em outras áreas do conhecimento, de acordo com as condições de cada região.

As empresas que optam por participar do empreendimento recebem por parte do Governo, uma série de incentivos e obtêm, da estrutura montada, uma integração com outras instituições de mesmo fim, criando uma sinergia em prol do desenvolvimento.

O ideal é que o Parque Tecnológico venha abrigar empresas que estejam baseadas no conhecimento, unindo centros de pesquisa científica com empresas, além de comportar a incubação de novas empresas, treinamento, prospecção, laboratórios, sempre associados a um local com vida universitária.

A existência de uma ou mais empresas "âncora," é bem vinda, pois estrutura de forma rápida um conglomerado de parceiros, pesquisadores, e terceirizados que podem contribuir com o desenvolvimento das atividades.

Outra questão importante é que a existência de um Parque Tecnológico em uma determinada região, pode ser o diferencial de urbanização e crescimento populacional do entorno, fato que deve chamar a atenção das incorporadoras e empresas ligadas ao ramo imobiliário.

Muitas instituições no Brasil encaminham a construção de seus Parques Tecnológicos, associados a um esforço de dinamizar o desenvolvimento regional, e não é diferente com o Oeste Catarinense, que apresenta condições efetivas para se pensar a instalação de um Parque Tecnológico (PqT) neste momento, principalmente pelas condições atingidas atualmente por este território

3. O Território da Grande Fronteira do Mercosul

Estratégias de Desenvolvimento Econômico Local surgiram no país na última década, associados às mudanças notáveis em termos econômicos, provenientes de condições resultantes da estabilização macroeconômica, em particular a redução drástica da inflação, e da descentralização do governo, tem induzido os governos para direcionar maior atenção às micro reformas econômicas, incluindo as políticas para reduzir o desemprego e gerar renda em regiões geográficas específicas dentro do Brasil. Nesse contexto é importante assinalar que a questão regional não é reflexo de um problema econômico ou de um problema político apenas, pois estes aspectos isolados não são suficientes para explicá-la ou mitigá-la. Isso pode ser visto na maneira pela qual os processos de integração físico territorial e de integração econômica foram conduzidos no país ao longo de sua história recente.

Segundo Barberia e Birdeman (2010), a pesquisa sobre o desenvolvimento econômico regional é particularmente importante para países em desenvolvimento como o Brasil, onde a distribuição espacial desigual da atividade econômica tem sido particularmente acentuada e tende a persistir ao longo do tempo.

O desenvolvimento da Faixa de Fronteira configura-se como importante diretriz da política regional brasileira, até porque o referido território é uma área estratégica para a integração sul-americana. A região ainda se caracteriza por baixos padrões de desenvolvimento, marcada pela dificuldade de acesso aos bens e serviços públicos, e para dar um aspecto de política pública o governo federal implantou o **Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF)**.

Segundo o Ministério de Integração Nacional (2010), são três as linhas do referido programa:

a) desenvolvimento integrado das Cidades Gêmeas – seguindo a orientação emanada do Comitê Executivo da Câmara de Políticas de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional, na qual se prioriza o desenvolvimento integrado das cidades gêmeas, baseado nas potencialidades locais. As cidades fronteiriças de espaço contíguo constituem uma oportunidade para fortalecer e catalisar os processos de integração social e institucional em bases supranacionais, indispensáveis para a competitividade nacional e regional.

b) articulação das prioridades do PDFF com as Mesorregiões prioritárias dos programas de desenvolvimento regional – em especial quatro Mesorregiões em que o Governo Federal já vem atuando: Alto Solimões (AM), Vale do Rio Acre (AM e AC), Grande Fronteira do Mercosul (PR, SC e RS) e Metade Sul do Rio Grande do Sul (RS), que alcançam ou se encontram em áreas coincidentes com a Faixa de Fronteira. Essas Mesorregiões são beneficiadas pelas ações dos Programas PDFF e do Promeso, de modo que, complementarmente, os programas em questão possam garantir o desenvolvimento sustentável dessas áreas que já estão em processo de consolidação de uma base local de desenvolvimento, envolvendo articulação de estratégias e ações do Governo Federal com os estados, municípios e as sociedades locais organizadas, constituindo uma oportunidade para aproveitar sinergias de ações públicas e privadas.

c) melhoria das condições econômicas, sociais e de cidadania das sub-regiões que compõem a Faixa de Fronteira – as ações têm o objetivo de articular os atores da Faixa de Fronteira em torno de projetos de desenvolvimento comuns e de construção de percepções da realidade local e sub-regional, assim como provocar a elaboração de agenda para a superação dos obstáculos e utilização das potencialidades, englobando em sua estratégia de atuação o fortalecimento da sociedade civil, o incentivo a Arranjos Produtivos Locais, a promoção da articulação dos atores e o estímulo à infraestrutura econômica e social.

A Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul abrange o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o sudoeste do Paraná. Esta Mesorregião localiza-se em uma área de fronteira com a Argentina e compreende 381 municípios, com área total de 139 mil quilômetros quadrados e população de 3,7 milhões de habitantes.

A característica desta região é ter uma considerável distância de cada uma das cidades com as suas capitais, portanto, dos grandes centros estaduais, estando fora do contexto litorâneo que compõe todo o eixo de desenvolvimento e de aplicação de recursos por parte de agências de fomento e iniciativas de grandes empresas.



Figura 02 – Mapa de localização da Grande Fronteira do Mercosul

4. O estudo de caso da estruturação estratégica para desenvolvimento da inovação no oeste catarinense

A região Oeste de Santa Catarina, tem na sua matriz produtiva a produção de proteína animal, sendo produtor mundial de destaque de carne de suínos e aves. O município de Chapecó passa por uma transformação visível de uma economia baseada no setor agroindustrial para uma economia baseada no setor de serviços, o que remonta a necessidade que seja ancorada em atividades baseadas no conhecimento. Ressalta-se também o crescimento significativo da Educação Superior e Tecnológica no município, possuindo mais de 20 Instituições de Ensino Superior estabelecidas nesta cidade pólo.

Assim, estão estabelecidas nesta região condições para o funcionamento de uma cultura de inovação, principalmente pela existência de um corpo de Instituições de Ensino Superior, que poderão constituir uma base de conhecimento local para a inovação. Pois, segundo Etzkowitz (2009), no modelo da hélice tríplice, a universidade é uma fornecedora de pesquisa básica e pessoas treinadas. Seu dever é prover o conhecimento em conexão com a indústria, principalmente na forma de publicações, geração de conhecimento e oferecimento de recursos humanos qualificados.

É bom salientar que o conceito de universidade empreendedora refere-se a uma postura proativa das instituições no sentido de transformar o conhecimento gerado em agregação de valor econômico e social (ETZKOWITZ, 2009). A partir da existência desta postura nas Universidades comunitárias (que em muito se assemelham com o movimento atual de parcerias público privadas), é amplamente possível que estas assumam o papel de transformação de sua região.

Em ordem cronológica a criação da Inctech – Incubadora Tecnológica, em 2003 e em 2008 o Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT, se constituíram em estruturas iniciais da organização dos esforços de Inovação na Instituição promotora do projeto do Parque Tecnológico, a Unochapecó – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, sendo importante salientar que foi a própria lei de inovação brasileira que introduziu a obrigatoriedade que todas as universidades e institutos públicos de pesquisa e tecnologia (ICT) estruturarem, como órgão interno próprio ou compartilhado com outras instituições, os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), com função de gerir as respectivas políticas de inovação. Note-se que aqui se falam em ICTs como instituições públicas, e mesmo assim as Universidades comunitárias compreenderam a importância de criar esta estrutura mesmo sem exigência legal para ela.

Ressalta-se que o projeto da Incubadora Tecnológica em 2003, iniciando suas operações em março de 2004, com o 1º projeto de incubação de negócios foi um propulsor para estabelecimento de importantes parcerias no projeto, entre elas, a Associação Comercial e Industrial de Chapecó – ACIC, o Sindicato do Comércio Varejista de Chapecó e Região – SICOM, a Prefeitura Municipal de Chapecó, a Câmara dos Dirigentes Lojistas – CDL e o SEBRAE/SC. Estas parcerias estão embasadas em entidades interessadas na melhoria dos aspectos socioeconômicos e no desenvolvimento da região.

A território da Grande Fronteira do Mercosul, e em especial o município de Chapecó, passa por uma transformação visível de uma economia baseada no setor agroindustrial para uma economia baseada no setor de serviços. É fundamental que esta transformação seja ancorada em atividades de serviço intensivas em conhecimento;

As oportunidades criadas pelo crescimento significativo da Educação Superior e Tecnológica no município, sobretudo com a consolidação da Universidade Comunitária local e a

implantação de um campus de uma Universidade Federal (Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS).

Outras condições apresentadas pelo cenário:

- Amadurecimento da discussão de Parque Tecnológico entre poder público e universidade e sociedade;
- Governo do Estado acena com a criação dos Distritos de Inovação;
- Expectativa de captação de recursos com o lançamento de Editais pelo Estado de SC e o governo federal;
- Convênio Governo SC com Catalunya para organização da Rede Catarinense de Parques Tecnológicos;
- Estruturação de uma rede catarinense de Parques Tecnológicos.

É pois, por conta desta situação, e na expectativa de promover o desenvolvimento regional, que se construíram estas condições para efetivação desta estratégia. É fato conhecido a grande dificuldade que a região Oeste enfrenta no desenvolvimento de ações para promover a ciência e a tecnologia, muito por conta da dificuldade de atrair e manter doutores para a nossa região e de não possuir um centro de pesquisa consolidado para ser um propulsor da inovação. Observe-se, por exemplo, nesse sentido, a baixa presença de Programas *stricto sensu na região*, situação contrastante com os grandes centros (e a região litorânea mais especificamente). Esse fato é muito relevante do ponto de vista do estímulo à inovação e ocasiona uma série de dificuldades no desenvolvimento da região Oeste, incidindo, diretamente na renda *per capita* e outros indicadores de desenvolvimento. Não era de se esperar outra condição, uma vez que a região atua com *commodities*, e com produtos de baixo valor agregado, o que resulta na situação apontada.

Buscando modificar este cenário é que se estabeleceu uma série de atividades com o intuito de intervir no processo de desenvolvimento da região. Em 2010 se estruturou a “Estratégica para desenvolvimento da inovação no oeste catarinense”, que permitiu o desenvolvimento do Projeto do Parque Tecnológico e a estruturação de outras estratégias, entre as quais:

- Criação de um Doutorado em Engenharia de Produção em parceria com a UFRGS, para formação de Recursos Humanos capacitados e a produção de teses ligadas ao tema da produção e inovação;
- Elaboração de um projeto de Mestrado Profissional em Tecnologia encaminhado à CAPES em 2010;
- Criação do Projeto “Residência de Software”, aproximando a academia, a partir dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, ao setor produtivo. Permitindo a partir deste projeto uma melhor preparação dos profissionais egressos, ao mesmo tempo em que permite o desenvolvimento de produtos para o mercado;
- Criação de três incubadoras regionais, nas cidades de Palmitos, Saudades e Seara.
- Criação na Unochapecó dos cursos de graduação em Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, além dos já existentes cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Engenharia Civil, de Alimentos, Química e outros.

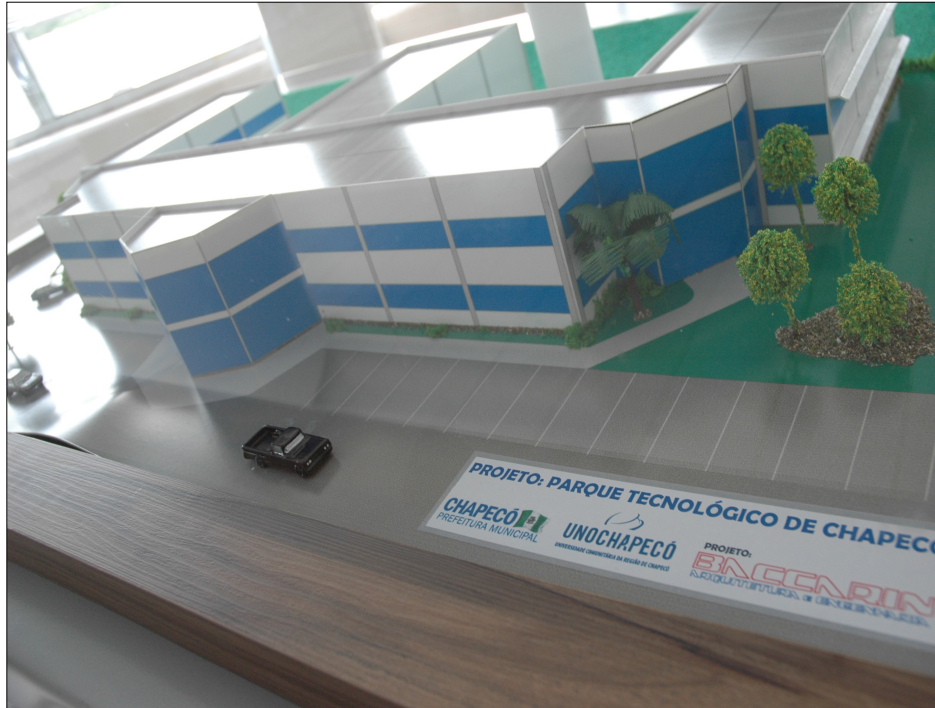


Figura 03 – Projeto do Parque Tecnológico de Chapecó (maquete)

O projeto do parque encontra-se definido com a possibilidade de abarcar as seguintes áreas:

- Agronegócios (Agroindústrias familiares)
- TIC (Incubadas e parceria com DEATEC)
- Produtos Fitoterápicos;
- Cadeia Produtiva do Leite;
- Alimentos e nutrição (parceria com Parques da Catalunya)
- Estarão também presentes as incubadoras regionais que terão neste ambiente o resultado dos projetos pré-incubados em seus municípios.

5. Considerações Finais

Há a expectativa de apoiar o desenvolvimento de projetos que visem a sustentabilidade local, a partir da geração de produtos inovadores, em função da geração de recursos ligados ao conhecimento agregando-os à produção. Resultado que virá de uma estratégia ampla de estruturação da região para desenvolvimento a partir da inovação.

A instalação do Parque Tecnológico é, assim, a oportunidade de nossa sociedade avançar e incorporar outras alternativas na sua produção, para que, além de produtos primários, a região venha a oferecer produtos inovadores, com tecnologias avançadas que possam gerar alto valor agregado.

Espera-se que a sociedade compreenda a importância e a necessidade que a região possui de incorporar novas cadeias produtivas, além de avançar na incorporação de tecnologias aos produtos que ora são gerados em nossa região, para que haja uma efetiva agregação de valor aos mesmos, em função da incorporação de tecnologias. Essa é uma iniciativa fundamental para superar a condição atual da economia local, voltada basicamente à produção de *commodities*, em larga escala, a qual, ao mesmo tempo em que é a base principal do nosso desenvolvimento, tem também gerado uma série de impactos ao meio ambiente e dificulta o

crescimento sustentável de nossa economia. Merece destaque a receptividade que essa ideia vem recebendo por parte de lideranças políticas, comunitárias e empresariais da cidade, o que cria condições favoráveis à sua concretização.

Não há dúvidas que um Parque Tecnológico ancorado pelo poder público, Universidade e Empresas poderá se consolidar no instrumento de desenvolvimento de novas tecnologias e de inovação, ampliando as condições da região da Grande Fronteira do Mercosul.

Referências

BARBERIA, Lorena G.; BIDERMAN, Ciro. Local economic development: Theory, evidence, and implications for policy in Brazil. **Geoforum**, v. 41, n. , p.951-962, 2010. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/geoforum>. Acesso em: 10 jul. 2011.

CARROLL, Michael C.; BLAIR, John P.. Local economic development and the academy. **Applied Geography**, v. 32, n. 01, p.51-53, jan. 2012. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/apgeog>. Acesso em: 20 jul. 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003

ETZKOWITZ, Henry. **Hélice Tríplice - universidade-indústria-governo: inovação em ação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. 207 p. ISBN 978-85-7430-919-4.

Krugman, P. Increasing returns and economic geography. **Journal of Political Economy**, 89(3), 1991, p 483-499

PAREDES CH, Ana Judith and TIGRERA CARNEIRO, Rina. Management of Technological Innovation; The Development of Green Technology in the University Technological Park. **Revista de Ciências Sociais**, Abr. 2006, vol.12, no.1, p.126-136. ISSN 1315-9518.

SILVEIRA, Maria Laura. Novos Aconteceres, novas territorialidades. In: DIAS, Leila Cristina; FERRARI, Maristela. **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2011. p. 39-62.

Taylor, R. Human Territoriality: A review and, a Model for Future Research, Cornell **Journal of Social Relations**, 13, n. 2, 1978, p. 125-51.

Wei Y.H.D, Zhou Y., Sun Y., Lin G. C.S. Production and R&D networks of foreign ventures in China: Implications for technological dynamism and regional development, **Applied Geography**, Volume 32, Environmental Kuznets Curves and Environment-Development Research, Jan. 2012, Pg 106-118, ISSN 0143-6228, DOI: 10.1016/j.apgeog.2010.06.008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014362281000072X>>. Acesso em 22 jul. 2011.

Wei, Y. H. D. 2010. Beyond new regionalism, beyond global production networks: remaking the Sunan model, China. **Environment and Planning: Government and Policy**, 28, 2010, p 72-96.

Zhou, Y., & Tong, X. Interaction between multinational corporations and domestic firms in a high-tech service cluster in Beijing. **Economic Geography**, 79(2), 2003, p 129 -152.